19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)
Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisasadvindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ANÁLISE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E PLANEJAMENTO FAMLIAR EM POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Milena Christine Krol do Nascimento[1]

Erich Giuliano Locastre[2]

Mário Augusto Cray da Costa[3]

Resumo: O projeto de extensão "PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE PONTA GROSSA 1° Edição" trabalha no intuito de propagar a promoção, proteção e recuperação da saúde em mulheres de camadas populares de um bairro em situação de vulnerabilidade socioeconômica de Ponta Grossa. Dentro disso, foi inserida a discussão do planejamento familiar dentro da comunidade atendida, para que as condições sexuais e reprodutivas sejam mais bem atendidas e essas pessoas tenham uma melhor perspectiva de futuro e consequentemente, melhor qualidade de vida. O objetivo principal é que a população considere seu comportamento reprodutivo e suas decisões de ter ou não filhos como uma discussão médica, que deve ser trazida para o consultório ou qualquer que seja o serviço de atendimento. O presente trabalho utilizou-se da aplicação de um questionário que aborda aspectos da reprodução, sobretudo práticas de contracepção, além de focalizar em questões relacionadas a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e saúde materno-infantil. Além disso, os alunos de Medicina pertencentes à tal ação extensionista esclarecem dúvidas relacionadas a esse tema trazidas pelas mulheres da comunidade atendida.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. Reprodução. Sexualidade.

[1] Aluna participante; UEPG; Medicina; mc_krol@hotmail.com

[2] Aluno participante; UEPG; Medicina; erichlocastre@gmail.com

3 Professor orientador, mariocraydacosta@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE PONTA GROSSA 1° Edição

PÚBLICO-ALVO

As ações extensionistas desenvolvidas no projeto tem como público-alvo mulheres e crianças atendidas na Sociedade de Amor ao Próximo (SAP) e na ABC Tio Barros de Ponta Grossa. A maioria das pessoas que frequentam o local são mulheres em idade reprodutiva multíparas ou que tiveram uma gravidez precoce.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa - PR

LOCAL DE EXECUÇÃO

ABC Tio Barros – Rua Dr Edgar Sponholz, 441, Contorno, Ponta Grossa – PR, Brasil

JUSTIFICATIVA

Dentro da comunidade, foi observado que a taxa de fecundidade da região, ou seja, o número de filhos vivos tidos por uma mulher até o final da sua idade reprodutiva, (DATASUS, 2021) parecia ser superior ao mesmo indicador quando comparado a outras realidades socioculturais. Observou-se, também, falta de planejamento sobre família e sexualidade e desinformação acerca de contracepção e maternidade.

Um dos grandes desafios em torno desse tema é que ainda hoje, a responsabilidade para algumas funções da vida reprodutiva é exclusivamente feminina e tem prioridade social focada na mulher, mesmo que ela esteja inserida em um contexto de união estável, o que a sobrecarrega. (FERNANDES, 2003) Além disso, muitas participantes do projeto são mães-solo ou estão inseridas em relacionamentos com parceiros agressivos e dominadores, agravando a situação.

Dessa forma, é atributo médico informar as pacientes de seus direitos reprodutivos, que estão intrinsicamente relacionados à cidadania e ao direto básico a saúde. Ademais, o planejamento familiar tem enfoque econômico-demográfico; sendo muito necessário em comunidades mais vulneráveis. O projeto propõe melhorar a qualidade da informação que chega até essas pacientes, bem como esclarecê-las de seus direitos sexuais e reprodutivos, para que elas tomem decisões coerentes e individuais acerca de seu futuro e sua família.

OBJETIVOS

1. Os objetivos estão relacionados a conhecer o perfil sociodemográfico da população atendida;
2. Entender o perfil reprodutivo das pacientes;
3. Avaliar os métodos contraceptivos usados;
4. Avaliar o conhecimento e cuidados com ISTs;
5. Avaliar os métodos de prevenção de câncer feminino.

METODOLOGIA

Foi realizado um questionário de forma individual com 31 mulheres atendidas na SAP, no qual foram feitos os seguintes questionamentos sobre:

Dados pessoais: Idade, Trabalho, Escolaridade, Etnia

Relacionamento: União Estável

Menstruação: Menarca, Menopausa (idade, uso de tratamento hormonal)

Preventivo: Data do último exame

Exame das mamas: Exame físico, Mamografia

Sexualidade: Vida sexual ativa, primeira relação sexual, informações acerca de gravidez e ISTs

Planejamento familiar: Informações sobre o tema, método contraceptivo (uso correto, falhas), gestações (desejadas ou não, idade, número, partos, abortos)

Saúde Materno-Infantil: Mortalidade Infantil, baixo peso ao nascer

Amamentação

RESULTADOS

A população estudada compreendeu 31 mulheres em idade dos 18 aos 68 anos, das quais 25 (80,6%) se encontram desempregadas atualmente. Dentro do grupo que tem emprego, 4 trabalham como diaristas, 1 trabalha com reciclagem e 1 com bordados de panos de prato; entretanto, todas são trabalhadoras informais, alijadas de direitos trabalhistas, sem asseguramento financeiro. Dessa maneira, elas buscam o projeto com o objetivo de obter apoio material e alimentício, além de assistência médica.

Em relação a escolaridade, somente 3 entrevistadas concluíram o Ensino Médio. Os dados em relação a esse tema estão demonstrados na tabela abaixo.

Série Concluída	**1°**	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**	**6°**	**7°**	**8°**	**9°**	**1° EM**	**2° EM**	**3° EM**	**Não lembra**	**Não estudou**
Número de mulheres	1	2	3	3	1	3	3	2	3	4	0	3	1	2

Acerca de relacionamentos afetivos, 41,9% delas se dizem em união estável e muitas se encontram em uniões conturbadas e envolvidas em um ciclo de violência, submissão e agressão. Além disso, a maior parte dessa população está solteira atualmente e há muitos casos nos quais houve abandono financeiro e afetivo por parte do ex-marido.

Ademais, a idade em que relataram ter passado pela menarca foi de 9 a 17 anos e a maior parte delas já engravidaram e passaram a viver em uniões estáveis pouco tempo após tal marco. Devido a isso, tiveram sua adolescência e juventude ceifadas, abandonando os estudos e perdendo qualquer perspectiva de um futuro que pudesse trazer uma melhor qualidade de vida e sucesso profissional.

Idade da menarca	**Número de mulheres**	**Idades da primeira relação**	**Idades da primeira gestação**
9	2	13 e 14 anos	16 e 15 anos
10	1	13 anos	13 anos

11	4	13, 13, 15 e 16 anos	15, 22, 17 e 16 anos
12	5	14, 15, 16, 17 e 18 anos	15, 16, 26, 17 e 20 anos
13	6	14, 14, 16, 16, 17 e 18 anos	15, 17, 17, 20, 18 e 22 anos
14	5	14, 15, 16, 17 e 22 anos	15, 15, 16, 18 e 29 anos
15	6	16, 16, 17, 19, 20 e 22 anos	16, 16, 19, 19, 25 e 22 anos
17	1	17 anos	17 anos

Acerca de métodos anticoncepcionais, 9 das 31 mulheres entrevistadas foram submetidas a laqueadura (29,0%), 6 delas fazem uso de injeção anticoncepcional trimestral (19,35%), 4 tomam contraceptivo por via oral (12,9%), 1 usa preservativos masculinos (3,2%) e o restante (11 – 35,4%) não faz uso de nenhum método contraceptivo. Dessas, 5 já passaram pelo climatério. Entretanto, apesar da maioria fazer uso dos métodos, observou-se uma taxa de fecundidade muito acima da média nacional, variando de 1 a 12 gestações, com média de 4,12 gestações/mulher, o que mostra que há desinformação acerca do uso correto e que elas são submetidas a esterilização após alto número de gestações. Nesse sentido, é necessária intervenção para melhorar as informações dessas pacientes sobre o tema.

Em relação ao exame Papanicolau, observou-se que 64,5 % das mulheres entrevistadas deixaram de se submeter no último ano e a maioria delas não têm a informação da tamanha importância que esse teste de rastreamento representa. Além disso, a grande maioria das pacientes nunca foi submetida a uma mamografia, mesmo as que já tem idade suficiente para tal procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante citar que o Ministério da Saúde ressalta que os profissionais da saúde têm como competência assistir em concepção e contracepção, além de informar a população acerca de seus direitos para as duas finalidades. (MOURA, 2007). Dessa maneira, o projeto de extensão desenvolve as habilidades dos alunos fazendo com que fiquem aptos a realizar tais competências, que serão muito aplicadas no exercício diário da medicina na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Após a obtenção desses dados, o propósito seria focalizar nos temas em que as pacientes apresentem mais dúvidas e dificuldades, esclarecendo o que for necessário e desconstruindo estigmas em relação a esse assunto. É interessante esclarecer a paciente sobre a corresponsabilidade que deveria existir com o parceiro e que o planejamento familiar é uma discussão médica, dentro da qual cada ser humano deve ser avaliado individualmente, focando em seus aspectos privados. Atualmente, planejar a maternidade é um assunto amplo e plural; tornou-se essencial na formação psicológica de um adulto saudável ser um filho que tenha nascido desejado e, principalmente, por pais preparados. Dessa maneira, os objetivos estão focados em lidar com os conflitos que vierem a surgir acerca do enfoque de interesse da mãe e da criança. (SANCHES, 2016)

Além disso, é um grande desafio lidar com temas tão plurais e que apresentam um estigma tão significativo na sociedade, abrangendo outros assuntos como sexualidade, gênero e assistência integral ao paciente. Observa-se grande necessidade de continuar os trabalhos dentro desse tema na comunidade atendida, reforçando conceitos acerca de métodos contraceptivos e seu uso correto, infecções sexualmente transmissíveis e exames que tem a função de rastreamento, como o Papanicolau e a Mamografia. Acredita-se que há benefícios sociais e coletivos para as pacientes, já que elas ganham maior autonomia nas decisões pertinentes ao seu dia a dia e as condições socioeconômicas do bairro podem vir a ser melhoradas com a instituição do planejamento familiar na vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, Magda. **Mulher, família e reprodução: um estudo de caso sobre o planejamento familiar em periferia do Recife, Pernambuco, Brasil.** Recife: Cadernos de Saúde Pública, 2003.
2. MOURA, Escolástica; DA SILVA, Raimunda; GALVÃO, Marli. **Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil.** Fortaleza: Cadernos de Saúde Pública, 2007
3. SANCHES, Mário; SILVA, Daiane**. Planejamento familiar: do que estamos falando?** Brasil: Revista Bioética, 2016.
4. Taxa de Fecundidade Total. DATASUS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/a05.pdf. Acesso em: 15/09/2021.